



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de posse do novo secretário especial dos Direitos Humanos, Paulo Vannuchi

Palácio do Planalto, 21 de dezembro de 2005

Meus companheiros ministros,

Companheiros e companheiras envolvidos direta e indiretamente nas questões dos direitos humanos no Brasil,

Companheiros sindicalistas – é surpreendente como avançou, quantos sindicalistas preocupados com os direitos humanos. Estou vendo aqui o João Felício, presidente da CUT.

Mas eu não vou fazer discurso, Paulinho. Não vou fazer discurso, eu vou apenas dizer ao Paulinho que você vai dar continuidade a um trabalho que o nosso querido companheiro Nilmário começou, desde o começo do governo – junto com o Mário Mamede, que depois assumiu interinamente o trabalho do companheiro Nilmário – e teve que se afastar para reorganizar outras coisas no estado de Minas Gerais.

E você, como eles e outros que eu estou vendo aqui, ligados de carne e unha com a questão dos direitos humanos, sabem o que precisa ser feito, sabem os limites das possibilidades políticas, de fazer umas coisas mais rápidas e outras menos rápidas. Mas você sabe que a questão de direitos humanos, no Brasil, é muito abrangente.

Se nós formos analisar a questão dos direitos humanos no Brasil, nós vamos perceber que o leque de assuntos envolvidos na questão dos direitos humanos é de tamanha magnitude que o Ministro responsável pela política de direitos humanos termina sendo um pouco Ministro do Trabalho, termina sendo



um pouco Ministro da Saúde, termina sendo um pouco Ministro da Justiça, termina sendo um pouco Ministro da Fazenda, termina sendo um pouco Ministro do Planejamento, termina sendo um pouco Ministro da Previdência Social, termina sendo um pouco Ministro da Integração. O leque de assuntos que envolve a área é de tal magnitude que, às vezes, eu fico pensando como é que a Nilcéa, a Matilde e o Nilmário não deram tantas trombadas, aí, mais o Márcio Thomaz Bastos, porque os assuntos são pertinentes, às vezes, aos quatro Ministros. E eu sempre tenho a preocupação de que quando tem muita gente tocando o assunto é capaz de aquele assunto não ir para a frente, porque um fica deixando para o outro.

No seu caso, Paulinho, você já tem um acúmulo de experiência do Nilmário e do Mário Mamede. Muita coisa foi construída nesse período, muita coisa. Certamente você, do dia que foi convidado até o dia de hoje, se inteirou de muitas coisas que foram feitas aqui no governo, e certamente você ficou surpreso, como nós tínhamos feito tanta coisa. E você, que é um especialista no assunto, que acompanha pelo que é publicado, não sabia que essas coisas tinham acontecido.

Esse é um dado que faz parte dos direitos humanos: as pessoas receberem as informações corretas para poder saber o que está acontecendo numa Nação, numa comunidade, para fazer juízo de valor daquilo que o governo está fazendo ou não.

Eu não quero que você, Paulinho, seja mais e nem menos do que os companheiros que passaram por aqui. Eu só quero que você seja o Paulo Vannuchi. O Paulo Vannuchi que, junto comigo, batalhou muito no Instituto Cidadania; que ajudou a construir, junto com outros companheiros, os projetos que, muitos deles, estão em execução agora no governo. O Paulo Vannuchi que há tantos e tantos anos trabalha com o movimento sindical, sobretudo com o movimento sindical ligado aos metalúrgicos do ABC. O Paulo Vannuchi que dedicou tantas horas, tantos dias e tantos meses para ajudar na elaboração do



grande livro chamado “Brasil Nunca Mais”, que foi um trabalho árduo e, possivelmente, um dos mais brilhantes trabalhos feitos no nosso país sobre os momentos de autoritarismo que vivemos no Brasil.

E eu quero que você seja um Paulo Vannuchi da família Vannuchi, estou vendo aqui os seus irmãos, as suas filhas, sua companheira. Que você seja a pessoa que conheceu o sofrimento na família, que sofreu na família, que depois aprendeu a estabelecer essa convivência democrática na adversidade, como ninguém no nosso país. Eu sei da tolerância, sei do grau de conhecimento que você tem sobre o assunto, mas também sei da sabedoria política, de saber tratar cada assunto.

É esse Paulinho que está sendo empossado hoje ministro dos Direitos Humanos. Não é o Paulinho desconhecido, não é o Paulinho que está começando agora, é um Paulinho que veio de uma trajetória, inclusive junto com o Nilmário, junto com o Gilney, junto com o Perly, não é isso? Junto com tantos companheiros que construíram muita coisa neste país.

Paulinho, eu só posso te desejar o seguinte: se você for você mesmo, se fizer tudo o que você acredita que tem que ser feito, vai contar – e certamente contará – com a contribuição de todos nós, para que venha a facilitar a sua função. Eu não tenho dúvida nenhuma de que uma das coisas que marcará o nosso governo será a política de direitos humanos. Não tenho dúvida nenhuma de que marcará, pelo resultado, pelo resultado das coisas que acontecerem.

Por isso, Nilmário, eu não poderia elogiar tanto o Paulinho Vannuchi, e o Nilmário já teve que ir embora porque ele está recebendo um prêmio, um título de Cidadão Honorário, lá em Minas Gerais. Mas eu acho que não poderia deixar de agradecer a grandiosidade do papel que o Nilmário teve, nesses três anos, que o Mário Mamede teve, junto com ele, e que você vai ter, Paulinho.

Só posso dizer: você será tratado com o grau de amizade, respeito e conhecimento que nós nos tratamos há tantos e tantos anos. E, se deu certo até agora, certamente vai dar mais certo agora. E você não é mais apenas o



meu parceiro. Eu, agora, sou o seu chefe, o seu Presidente e, portanto, vou ser muito mais duro na cobrança.

Parabéns, Paulinho. Parabéns, que Deus te acompanhe nesta empreitada.